

IFS Digital

App destinado a alunos ultrapassa os 5 mil downloads e se consolida como ferramenta de apoio ao ensino.

11

No Sofá

Em comemoração aos 10 anos da Rede Federal, entrevistamos o presidente do Conif para conhecer os principais desafios dos institutos federais.

6

Talento

Além de esbanjar simpatia na recepção da Reitoria, Késsia se destaca nos trabalhos manuais para festas infantis e bichos de feltro.

12

Filhos e trabalho: como conciliar?

Centenas de servidores, técnicos e bolsistas encaram o dia a dia de conciliar uma rotina profissional com a responsabilidade de ser pai ou mãe. Conheça a história de alguns desses personagens e confira a orientação de uma psicóloga sobre como manter um desenvolvimento saudável da criança durante esse processo.

8



Palavra do reitor

Dez anos de força

A lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é de 28 de dezembro de 2008, mas todo o ano de 2018 será festivo Brasil a fora: neste ano, as instituições responsáveis por qualificar milhões de jovens e adultos está chegando ao seu décimo aniversário. E a marca deve ser muito comemorada: em tempos de crise econômica, instituições de educação que fazem a interface entre a formação de mão-de-obra e o mercado de trabalho trazem a esperança de que dias melhores cheguem, especialmente para a classe menos favorecida socialmente.

Aqui em Sergipe, nós somos a união de duas grandes forças: o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe, o Cefet-SE, e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão. Duas unidades de ensino centenárias que atuavam de forma comprometida com a mudança de perspectiva de vida dos sergipanos tornaram-se apenas uma instituição que já nasce grande. Mais campi, mais professores, mais alunos, nova forma de governança prevista em lei e, sem dúvida, mais qualidade. Os resultados só comprovam: com 8 anos de criação, já tínhamos um dos melhores cursos de engenharia do Brasil e já figurávamos como a melhor do gênero no norte e nordeste.

Ao se avaliar a trajetória de uma instituição, devemos ter a consciência de que o olhar para o passado deve servir como parâmetro para analisar o presente e traçar planos para o futuro. Pelas cadeiras das instituições técnica e agrotécnica passaram nomes que mais tarde se tornaram grandes empresários, médicos, advogados e políticos de prestígio. Hoje, temos estudantes em nossos quadros que possuem potencial para fazer parte da elite intelectual da sociedade sergipana do futuro. São alunos que aproveitam as oportunidades que o IFS oferece em internacionalização, em pesquisa e extensão, em esporte e nas aulas, com os professores que são referência nas áreas do conhecimento das quais pertencem e são capazes de encurtar a distância dos discentes entre o conhecimento científico e a conquista de uma vida melhor.

De acordo com dados divulgados na Plataforma Nilo Peçanha, atualmente a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta por 643 unidades de ensino, sendo que 589 são dos institutos federais. Ao todo, a Rede tem mais de um milhão de estudantes matriculados e cerca de 80 mil servidores, entre professores e técnicos-administrativos. Levando em consideração todos os fatores citados até aqui, celebramos a realização, no último dia 12 de abril, da sessão solene na Câmara dos Deputados em homenagem aos 10 anos dos Institutos Federais. Foi um dia de muitos sorrisos de estudantes, servidores, parlamentares, representantes da sociedade civil e gestores pelo alcance dessa marca que será apenas a primeira de inúmeras outras. Parabéns ao IFS, parabéns aos Institutos Federais.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira



Editorial

Ser um profissional comprometido e também pais e mães presentes. Conciliar essas duas áreas da vida é um desafio para diversos colaboradores do IFS. Fácil não é, mas alguns de nossos servidores mostram que é possível. Confira a nossa reportagem de capa que foi pensada para você, que tem ou ainda pretende ter um filho enquanto trabalha aqui na instituição.

Na série de reportagens sobre setores que formam o IFS, chegou o momento de falar do Departamento de Comunicação (DCOM). Sim, somos nós ☺. Conheça quais são os nossos produtos (além da sua tão esperada A Précia), público-alvo e outros trabalhos. Pensando em tratar dos 10 anos da Rede Federal, trouxemos uma entrevista com Roberto Gil, presidente do Conif, que contou um pouco da história dessa década de conquistas. Além disso, ele falou sobre os desafios futuros da Rede – como a conquista de orçamento mais adequado - e a perspectiva de extensão de benefícios importantes, a exemplo do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), para técnico-administrativos.

Não perca também a cobertura especial da inauguração do prédio definitivo do Campus Itabaiana. Através da IFS TV, do site do IFS e das redes sociais fizemos um acompanhamento completo desse grande evento. Foi uma verdadeira festa para alunos, colaboradores e autoridades que prestigiaram a solenidade. Agora, tratamos de forma mais contextualizada a entrega da nova sede do IFS em Itabaiana e como a nova estrutura poderá contribuir para o avanço econômico da região.

Além disso, tudo, trouxemos o talento de Késsia, terceirizada que cuida da recepção da Reitoria e, nas horas vagas, abusa da criatividade com trabalhos manuais.

Boa leitura!

Expediente:

Editor: **Adrine Cabral Casado (DRT/SE 1452)**
Repórteres: **Adrine Cabral Casado (jornalista)** e **Sara Andrade Florêncio (bolsista de jornalismo)**
Diagramação: **Thiago Estácio**
Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe.
Circulação mensal.

Impressão: Editora **Instituto Federal de Sergipe**
Av. Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins, Aracaju, SE
ISSN: 2527-0397

No sofá com

Roberto Gil

Em 2018, celebra-se a primeira década da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Para relembrar a história dessa instituição que engloba os Institutos Federais (entre eles o IFS) e instituições afins, trouxemos uma entrevista com Roberto Gil, reitor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), que assumiu a presidência do Conselho Nacional das Instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) justamente nesse período marcante para a Rede. Com 23 anos de carreira no IFTM, sendo seis como reitor ele descreve um pouco da trajetória e marcos da Rede.

O que é a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica?

É um conjunto de instituições que atuam de maneira integrada com o objetivo de oportunizar e impulsionar o acesso à educação profissional, científica e tecnológica. Essas instituições estão diretamente imersas nos arranjos produtivos locais e exercem papel estratégico na sociedade, pois promovem a pesquisa, a inovação tecnológica de produtos e processos, a transferência de tecnologias, a inclusão, o relacionamento com a comunidade e, por meio da internacionalização, cooperam com diversos países.

Na sua análise, como pode ser avaliada esta primeira década da rede?

Foi uma década decisiva, de desafios, adequações e desenvolvimento. Há 10 anos, as instituições ganharam uma configuração ousada e inovadora que passou a ser referência para o mundo. Isso não se constrói da noite para o dia. Mas, dando um passo de cada vez, o Brasil implementou um modelo de educação profissional e tecnológica que atraiu o mundo. O trabalho tem sido árduo e os resultados apenas comprovam que estamos no caminho certo. Não à toa a Rede Federal foi destaque em importantes indicadores de qualidade como o PISA [Programa Internacional de Avaliação de Estudantes] e o Enem [Exame Nacional do Ensino Médio]. Em números, as 41 instituições da Rede Federal chegam a 2018 com 643 unidades, mais de um milhão de matrículas, cerca de 80 mil servidores e mais de 20 mil projetos de pesquisa e extensão. Isso demonstra que a Rede Federal registra números positivos, mas, principalmente, possui qualidade.

Sob a perspectiva da gestão, iniciamos um programa de mestrado em rede, o ProfEPT [Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica]; participamos do processo de concepção do Reconhecimento de Saberes e Competências [RSC] para os docentes; acompanhamos todas as etapas para a implementação da progressão funcional por titulação e desempenho acadêmico; demos um grande salto nas Relações Internacionais; conseguimos aumentar o número de unidades, alcançando mais estudantes, e chegamos ao total de nove polos de inovação.

Há uma programação específica voltada para a celebração dos 10 anos da instituição? Se sim, o que está contida nela?

Em conjunto com as instituições da Rede, o Conif promove e incentiva uma série de ações para comemorar os dez anos dos institutos federais. O objetivo é celebrar

essa primeira década de desafios e conquistas ao lado das pessoas que apoiam e fazem parte dessa trajetória – estudantes, servidores, comunidade, imprensa e autoridades.

Quais são os principais desafios da Rede no momento?

De uns anos para cá, a redução do orçamento, a recomposição do banco de servidores e a consolidação da estrutura física das unidades (laboratórios, ginásios, bibliotecas...) passaram a ser temas sensíveis, já que o funcionamento das instituições está diretamente ligado a esses aspectos. Para além disso, positivamente falando, o nosso desafio diário, e grande diferencial da Rede, é a manutenção do nível de excelência das atividades institucionais, garantindo permanentemente que os estudantes tenham acesso à uma educação profissional e tecnológica diferenciada, de qualidade superior. Com isso, posso dizer que o nosso desafio mais prazeroso é o constante processo de aperfeiçoamento institucional.

E, ao seu ver, o que a Rede Federal ainda tem a conquistar?

Mais uma vez, um orçamento adequado. Também a contratação de professores e técnico-administrativos, novas políticas de valorização dos servidores, incluindo a concessão do RSC para técnico-administrativos e um programa de mobilidade nacional que conte com estudantes e servidores. A execução de grandes projetos em parceria com outros países também faz parte das nossas prioridades, justamente para que os nossos estudantes levem a Rede Federal para o exterior e tragam novos conhecimentos para o Brasil. 





A palavra é: C-O-M-U-N-I-C-A-R

Pensar sobre a importância das iniciativas comunicacionais da instituição é reconhecer que o acesso à informação é um direito de todos.

Quando conhecemos uma nova pessoa ou precisamos reunir um grupo para atividades específicas ou, até mesmo, desejar um bom dia para a nossa família, fazemos tudo através de redes sociais - atualmente, essa realidade faz parte do cotidiano de 9 em cada 10 pessoas. Organizações dos mais variados tipos reconheceram a força dessa ferramenta e se adaptaram às novas tecnologias para interagir com o seu público. Nessa linha, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) dispõe de inúmeros canais: um site oficial com atualizações diárias sobre a vida acadêmica; a revista 'A Prévia', que é voltada ao público-interno; o projeto de reportagem multimídia 'IFS Play', além de perfis no Facebook, Instagram e YouTube. Todos esses instrumentos possuem propostas distintas, mas convergem quanto à finalidade: comunicar.

IFS Play

Plataforma multimídia publicada a cada três meses com o objetivo de impulsionar a circulação de informações e agregar conhecimento. Em maio de 2017, foi lançada a primeira edição, que teve como tema o despertar para ciência. É notável a diferença das matérias apresentadas nesta plataforma em relação às demais uma vez que, no IFS Play, existe mais espaço para desenvolver o assunto, além de dispor de auxílio multimídia – design, fotografia, enquetes, texto, rádio e vídeo.

Dentro da perspectiva de criação, o chefe do

Departamento de Comunicação (DCom), Geraldo Bittencourt, identificou por meio de pesquisas nas redes sociais que os alunos aprovados em universidades atribuíram a conquista a cursinhos preparatórios, e não ao IFS. “Essa falta de reconhecimento por parte de alguns estudantes levou ao surgimento do IFS Play. Quisemos mostrar, de forma atrativa, leve e contextualizada, que o IFS existe para formar cidadãos, e não apenas para aprovar em um exame”, explica.

Redes sociais e site

O Facebook e Instagram são aplicativos que comunicam sobre acontecimentos gerais. No contexto do IFS, assuntos que interessam à sociedade em geral, futuros alunos e comunidade acadêmica são inseridos nestas plataformas. Já matérias sobre curiosidades científicas e acadêmicas, vídeos produzidos pela instituição e informações sobre processos seletivos são compartilhadas e publicadas no Facebook. O Instagram, por sua vez, auxilia com a publicação de chamadas e imagens visando um alcance cada vez maior. Todos os canais de comunicação estão disponíveis para que a comunidade envie mensagens para esclarecimentos de dúvidas e até mesmo ofereça dicas de pautas.

A criação de ponte digitais elevou simbolicamente a relação entre a comunidade e a instituição. Nielson Batista, professor de Língua Portuguesa do Cam-



pus Lagarto, destaca que a familiaridade com textos em mídias digitais, como o IFS Play e redes sociais, é uma experiência nova para o aluno. “O contato direto com o texto multimídia contribui para o desenvolvimento do intelecto, pensamentos críticos e interação. Todo esse conjunto de situações valoriza o potencial de conhecimento”, afirma.

O site da instituição também é um mundo a ser explorado. As informações que circulam dentro dos campi são atualizadas nesta plataforma – de fácil acesso, os estudantes e servidores do IFS podem manter-se informados sobre editais, regulamentos, eventos etc.

Dois Minutos

Talvez você ainda não conheça, mas o IFS disponibiliza informações em vídeo gratuitamente na internet através do YouTube. Matérias jornalísticas, entrevistas, eventos e divulgações são alguns dos conteúdos oferecidos com frequência semanal. Uma das principais novidades audiovisuais foi o Jornal Dois Minutos. A ideia é do produto virtual é fornecer comunicação de qualidade com maior alcance através da divulgação de informações resumidas sobre os eventos mais importantes da semana. Toda sexta-feira é lançado mais um vídeo, que é gravado em um estúdio de TV e utiliza recursos de chroma key para edição. 

Inauguração

Capacitação é a chave para crescimento econômico de Itabaiana

A interiorização do ensino é uma das metas do Instituto Federal de Sergipe, que sempre buscou oferecer educação de qualidade para todas as classes sociais.

Infraestrutura, ensino e qualidade foram as palavras que mais se repetiram entre os presentes na inauguração da nova sede do Instituto Federal de Sergipe - Campus Itabaiana. A razão era óbvia: a unidade é a representação física de uma nova etapa para o ensino e a história do município, que notadamente possui grande potencial de crescimento. Ciente dessas características, o IFS chegou à cidade em 2011 com a missão de levar qualificação e capacitação técnica para impulsionar o desenvolvimento local. E agora dá um salto qualitativo sem precedentes para a região ao disponibilizar um espaço que pode comportar até 1.200 alunos nos três turnos.

Conhecida como “terra dos caminhoneiros”, Itabaiana concentra grande produção agrícola baseada na agricultura familiar e de subsistência. Além disso, possui também o comércio varejista como uma das principais fontes de renda. Fundamentado no setor terciário, devido às atividades que englobam a prestação de serviços advindas do comércio, oferece grande diversidade de produtos como mandioca, batata doce, castanha, ouro, entre outros. Além da vocação para a agricultura familiar através da produção de hortaliças, o município possui o maior número de caminhões comerciais de transportes do Nordeste.

Escola-casa

A qualidade dos cursos ofertados pelo IFS, a carga horária intensa e o rigor empreendido pelos professores na execução de atividades e na aplicação das provas faz com que muitos alunos tenham de, literalmente, viver a instituição. Franciele Nasci-

mento, aluna do curso integrado em agronegócio, é uma das personagens que vivem essa realidade. No IFS desde o prédio antigo, ela comemora a nova infraestrutura que a instituição colocará à disposição do corpo discente.

“Nós teremos vários banheiros com chuveiros, um refeitório grande, micro-ondas para esquentar o almoço, freezer para guardar a comida, ar-condicionado nas salas, além de uma biblioteca com o espaço enorme e vários livros a nossa disposição. Sem sombras de dúvidas, essa nova estrutura vai melhorar muito a vivência na instituição e, consequentemente, a aprendizagem”, pontua Franciele.

Multimídia

A nova biblioteca é um dos destaques do prédio. Enquanto que antes o espaço de duas salas de 70 metros quadrados foi utilizado para composição da biblioteca, atualmente o novo campus dispõe de cerca de 650 metros que abrigam mais de 4 mil livros, salas de projeção e de estudo em grupo e multimeios. O professor de química, Wendel Ferreira, destaca ainda, que os laboratórios de química, biologia e informática foram ampliados e as máquinas atualizadas. “Agora podemos oferecer um ensino do nível em que buscávamos, pois agora a estrutura nos possibilitará”, afirma.

De acordo com José Rocha Filho, diretor do Campus Itabaiana, apesar de o ensino já ser de qualidade, é preciso perseguir a excelência, insistir na ampliação dos projetos de pesquisa e extensão, expandir os cursos e número de vagas, além de

estreitar a relação do IFS com a comunidade. “Depois de um período de ansiedade, Itabaiana recebe um prédio com uma excelente infraestrutura. Agora podemos alçar voos cada vez maiores”, afirma Rocha, que promete já para os próximos anos a implantação dos cursos de Ciência da Computação e de Gestão Hospitalar.

O reitor do IFS, Ailton Ribeiro de Oliveira, destaca o empenho empreendido pela Reitoria para a inauguração da obra e a sua importância para jovens e adultos do município. “Não medimos esforços para entregar esse equipamento para a população do agreste sergipano. Em inúmeras situações, tratei pessoalmente com a classe política para viabilizar a conclusão da sede definitiva do IFS em Itabaiana. A vitória é de todos nós, que trabalhamos incansavelmente em nome da educação pública e de qualidade”. P



Demostenes Varjão

José Cícero do Nascimento



José Cícero do Nascimento



José Cícero do Nascimento



A arte de ser PROFISSIONAL + PAI e/ou MÃE

Trabalhar oito horas por dia, enfrentar estrada, ter que trabalhar em casa corrigindo provas, encarar uma pós-graduação e, além disso, criar um (ou mais!) filho não é para qualquer um. Conheça as histórias de alguns pais, mães e 'pães' que encaram essa jornada com maestria

Ricardo Ariel, Lorena Medeiros e Isabella Leandra. Esses profissionais têm um dia a dia bastante diferente. Um é professor no Campus Socorro, a outra é técnica administrativa no Campus Lagarto e a última é técnica administrativa na Reitoria. Mas, afinal, o que eles têm em comum? Além de se dedicar às suas carreiras no IFS, eles se desdobram no dia a dia na tarefa de ser pai e mães presentes e atuantes na vida de seus filhos.

A realidade destes colaboradores é a mesma de centenas de servidores, terceirizados e bolsistas que integram o IFS. Ao todo, a instituição contabiliza 200 servidores que recebem o auxílio pré-escolar, benefício concedido pelo Governo Federal para auxiliar nas despesas pré-escolares com filhos ou dependentes menores de 6 anos.

Mãe que viaja e educa

Entre esses colaboradores está Lorena Medeiros, servidora e mãe da pequena Luiza, de 10 meses. Lotada no Campus Lagarto, Lorena precisa conciliar

uma rotina de 12 horas fora de casa, viagens diárias (ela reside em Aracaju) e a trabalho com a criação de sua pequena. "Acordo às 5h e normalmente ela acorda junto comigo. Enquanto tomo banho e tomo café, Bruno (esposo) arruma Luiza para levar para creche e minha sogra (que está morando conosco no momento) faz minha marmita que levo para o trabalho. Saio de casa às 6h e Bruno a leva às 6h30. Chego em casa por volta de 19h20, quando minha sogra já deu banho e eu dou o leite dela e coloco para dormir", resume.

Para suprir o tempo que precisa ficar fora de casa para trabalhar, a servidora do Campus Lagarto diz aproveitar todos os momentos em que está com a filha e relata que a família é fundamental nesse processo. "Toda mãe, independente de possuir um companheiro ou não, precisa de uma rede de apoio, seja de familiares ou amigos, principalmente quando ela trabalha. No meu caso, Bruno e Dona Rita, minha sogra, são muito envolvidos nesse processo", analisa Lorena.

Criação por 'Euquipe'

No caso de Isabella Leandra, lotada na Reitoria, a rede de apoio com quem pode contar para a criação de César Gabriel, de cinco anos, é composta por amigos, a escolinha no dia a dia e uma babá para ocasiões esporádicas, visto que o pai do garoto mora em Roraima e os demais membros da família (avó, tios e etc) moram na Bahia. "Que fique claro: todas as mães conseguem. A ausência paterna acaba unido ainda mais mãe e filho. Basta olhar para os filhos das mães 'sozinhas', como, normalmente, eles são apegados a elas. Isso acontece porque a mãe tenta suprir essa falta dando ainda mais afeto, mais carinho e atenção. Isso não é uma regra, mas é algo comum", analisa.

A rotina diária de Isabella também é corrida. "Acordo 5h30 para arrumá-lo, deixá-lo na escola e seguir ao trabalho. Gabriel estuda em escola integral e tem diversas atividades durante o dia: ensino, futsal, aulas de música, aulas de inglês, judô, brincadeiras e outros. Só retorna para casa às 17h, quando saio do trabalho. Ao pegá-lo vamos colocando os papos em dias. Compartilhamos a hora do café, algumas brincadeiras, revisão da lição, uma historinha na hora de dormir. O fim de semana que é completo. As atenções são voltadas 24 horas para ele, período em que o lazer predomina: cinema, praia, parques e contato com a natureza, que ele adora", resume Isabella Leandra.



Com uma rotina de 12 horas diárias a trabalho, Lorena conta com apoio do marido e da sogra na criação de Luíza

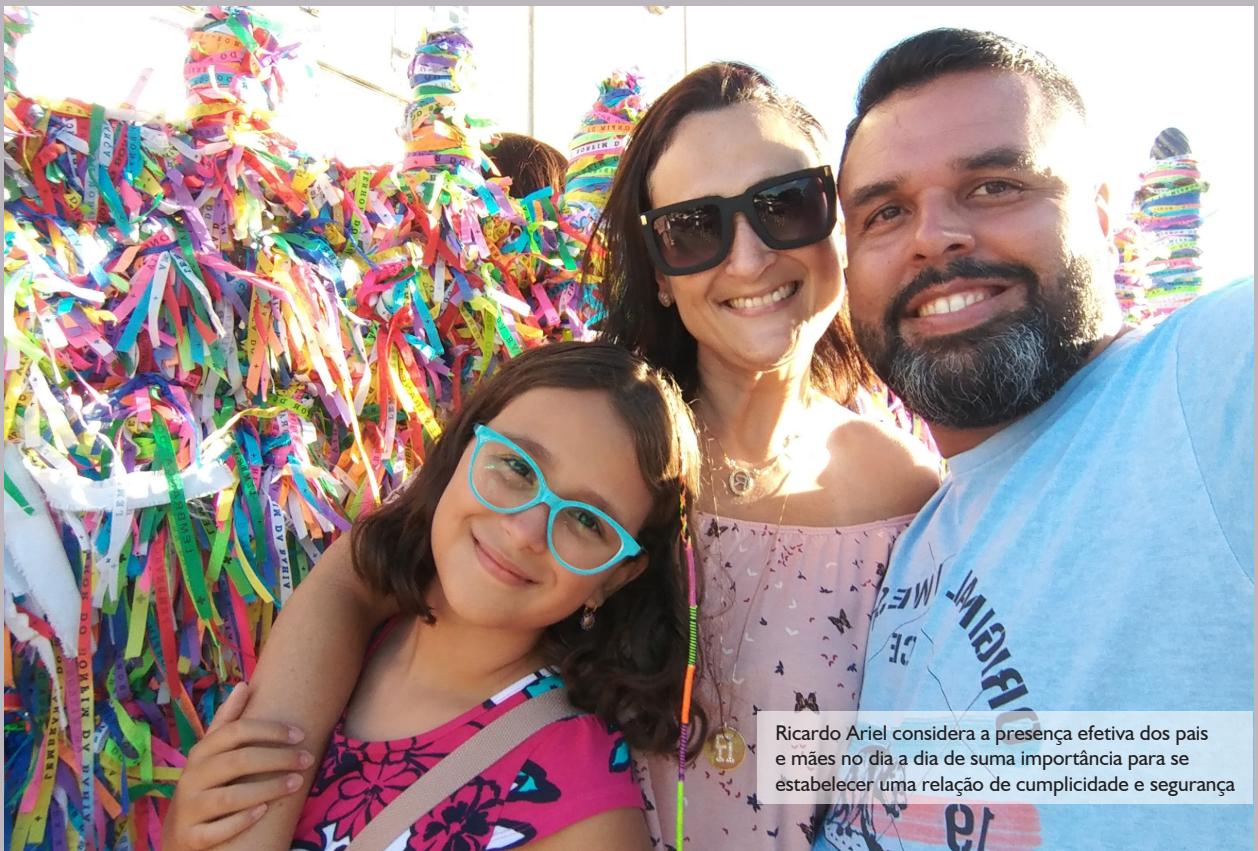


Ao chegar de uma rotina de 8 horas de trabalho, Isabella dedica atenção total a Gabriel em atividades escolares, brincadeiras e demais necessidades do garoto

Pai que divide tarefas

Para Ricardo Ariel, professor do Campus Socorro, não existe essa ideia de pai 'ajudar'. Para ele, é de suma importância exercer um papel de parceria com sua esposa, Roberta Barreto, na criação de Julia, de nove anos. "Um pai e um mãe são os exemplos de base que os filhos possuem se tornando peça chave no desenvolvimento da personalidade da criança. Se um pai e/ou mãe não são participativos nesse processo, um contexto diferenciado de valores pode se estabelecer, abrindo precedentes para conflitos e distorções que afetam diretamente o relacionamento. Nossa presença efetiva no dia a dia de minha filha. Estabelece uma relação de cumplicidade e segurança, tornando mais transparente todo esse processo. O ganho é para ambos os lados", analisa o professor.

Como atualmente apenas Ricardo está trabalhando efetivamente (a esposa é psicóloga, mas está sem atuar), eles conseguem dividir o tempo para atender a demanda de educação da filha. "Em outros tempos, fazíamos um rodízio de acordo com a atividade do dia de cada um. Por ser professor, tenho um horário desconexo, não seguindo um padrão diário de regularidade, o que ajuda a atender algumas situações de horários de estudos e atividades extra-classe. Mas existe a necessidade de serem planejadas as ações para educação dos filhos, seccionando o tempo de acordo com a disponibilidade de cada um dos pais", pontua Ricardo Ariel.



Ricardo Ariel considera a presença efetiva dos pais e mães no dia a dia de suma importância para se estabelecer uma relação de cumplicidade e segurança

O que diz a psicologia

As fases da infância e adolescência são essenciais para a formação física e psíquica do ser humano. Sendo assim, muitos pais ficam receosos de que a rotina de trabalho deles acabe influenciando negativamente no desenvolvimento dos filhos. Calma, pais e mães. A psicóloga Patrícia Santos explica que é, sim, possível conciliar a vida profissional com a atenção que seu filho merece.

“O importante é dedicar todos os dias uma hora para a criança e apenas para ela. Desligar o celular, dar uma atenção completa, fazer algo em parceria, assistir um filme juntos, abraçados, montar um quebra-cabeça e descobrir o que seu filho gosta de fazer

com você. E assim se descobrirem cada vez mais”, orienta a profissional.

Patrícia Santos esclarece que, apesar de existirem recursos para apoiar pais e mães nessa rotina, como escolas, creches, profissionais e até familiares, é importante atentar para o papel de cada um nesse processo. “A família e a escola têm um papel muito importante no desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo do ser humano. Mas o papel da escola está ligado ao pedagógico e também possui suas próprias regras de funcionamento. No entanto, a escola não tem a função primária de educar. As regras sociais realmente partem da família”, esclarece a psicóloga. **P**

Nem Muito, Nem Tão Pouco

Estar em contato e ter o cuidado da família é imprescindível na construção da identidade da criança, de acordo com a psicóloga Patrícia Santos. “Ela é o ventre em que o ser humano absorve valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades, compromissos, para fortalecer as estruturas pessoais”, define. De acordo com a psicóloga, o desequilíbrio da base familiar traz consequências que acarretam em traumas emocionais para a criança, que muitas vezes o levam à agressividade, baixa autoestima, medo, dupla personalidade, explosão emocional sem motivos aparentes.

Por outro lado, é preciso também ter cuidado com os excessos. “Há a situação frequente de pais que tentam compensar a ausência com presentes, viagens e seus caprichos. Elas tendem a pedir tudo o que veem e os pais acatam. Sabemos muito bem que tudo isso nunca substituirá sua presença. Nesse sentido, os pais precisam ter uma postura firme e aprender a dizer não e a limitar os mimos. Mostrar a seus filhos que tudo é com dificuldades, deixar claro que o importante não é ter coisas, mas está cercada de pessoas a quem se amam”, orienta Patrícia.

Tecnologia e Educação

Aplicativo facilita a vida de estudantes

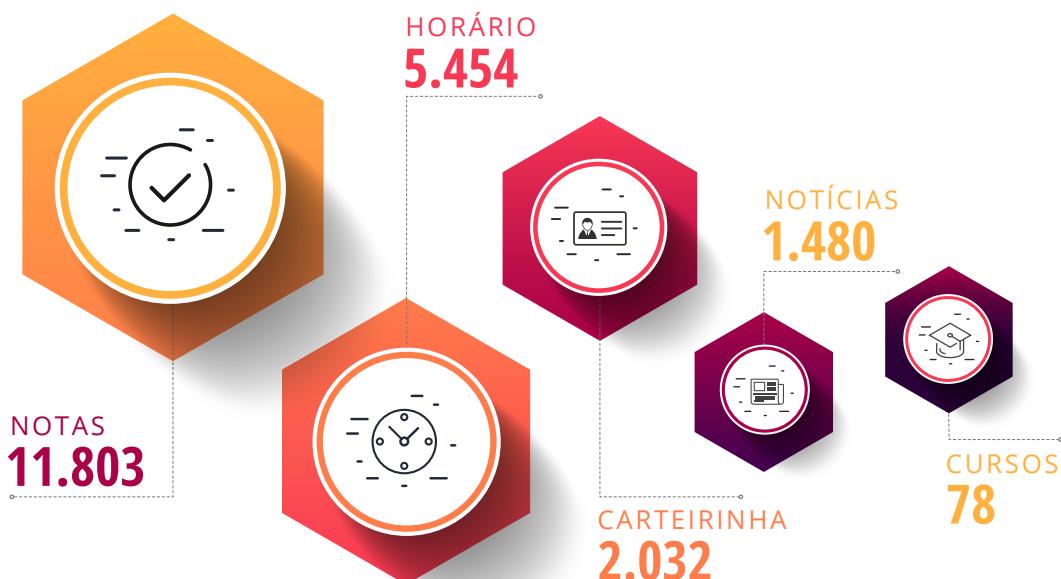
IFS Digital já foi baixado mais de 5 mil vezes e a funcionalidade 'notas' teve mais de 11 mil acessos na última semana

Sabe aqueles trabalhos que você desenvolve e depois fica muito orgulhoso com o resultado? Essa é a relação do IFS com o seu aplicativo. Desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia da Informação, o app está disponível para download desde 20 de novembro de 2017 e, até o dia 5 de abril de 2018, já foi baixado 5.626 vezes.

De acordo com Júlio César Pacheco, diretor de Tecnologia da Informação, há atualmente 3.328 instalações ativas, que é quando o aplicativo foi usado pelo menos uma vez nos últimos 30 dias. A versão para iPhone é menos utilizada e tem 195 downloads e 166 instalações ativas.

“Usamos a ferramenta Google Analytics para quantificar o uso por funcionalidade. Durante o dia a média é de 15 a 20 alunos acessando o aplicativo simultaneamente. Em horários específicos como entre as 18h e 19h o uso aumenta, chegando a registrar de 40 a 50 acessos simultâneos”, ressalta o diretor.

Funcionalidades mais acessadas



* Dados referentes à semana de 30/03/2018 a 05/04/2018. Como já era esperado, os números de acessos às funcionalidades são sazonais, como por exemplo, no início de período letivo a funcionalidade 'HORÁRIO' é a mais acessada, assim a de "NOTAS", é mais acessada aos finais de períodos.



Divulgação

Qual é o seu talento?

Késsia: a arte de decorar momentos

Jéssica Lima



Uma festa é feita de sorrisos guardados em fotografias. Sua decoração simboliza o sonho de uma criança espalhado no salão e ganha as formas da imaginação. Késsia Oliveira, recepcionista há cinco anos do Instituto Federal de Sergipe (IFS), tornou-se criadora de sonhos nas horas vagas. Perto do aniversário de um aninho de sua filha, Késsia viu uma oportunidade para criar sua própria festa. Com a ajuda de uma amiga, pesquisas na internet e muita força de vontade, produziu toda a decoração com o tema da porca Pepa. Até então não sabia que estava prestes a abrir uma nova porta e fazer florescer um novo talento.

“Apesar de parecer difícil, após muita dedicação consegui pegar o jeito para o artesanato”, disse ela ao falar sobre a sua aprendizagem. Quando percebeu que poderia fazer a mesma coisa para outras crianças, começou a prestar o serviço de decoração de festas que já dura dois anos. Todo o material decorativo é produzido por ela nos finais de semana. “É uma terapia para mim porque acabo esquecendo do estresse do dia a dia e foco naquele objeto que estou produzindo”, completa.

Além de tudo isso, o prazer de montar o salão e saber que seu trabalho é valorizado é garantia de satisfação pessoal. “Quando gostam e elogiam a minha arte, me sinto muito motivada”, comenta.

Como o tempo é curto, dentro desses dois anos não organizou muitas festas, mas o suficiente para saber o que realmente lhe deixa feliz.

Um dia Késsia estava em um aniversário e conheceu os famosos bichos de feltro. Seus olhos curiosos não paravam de olhar: mexeu em cada um e observou atentamente. Soube ali que mais um desafio batia a porta e, sem pestanejar, resolveu encarar. “Eu gosto do desafio. Quando tem uma peça que eu não sei como fazer, corro atrás e faço tudo para conseguir”. Mais tarde, em casa, ela pesquisou sobre os bichos, encontrou tutoriais e foi mais a fundo: encontrou uma professora que acabara de abrir turmas para ensinar a fazer os animais de lá. Agulha, linha, enchimento, botões e feltro. Ali concluía sua primeira criação: uma linda boneca de saia colorida.

Com o tempo, os objetivos de Késsia mudaram. Ela deixou de lado a organização de toda a festa e passou a priorizar os bichos de feltro. Em cada aniversário era uma sensação e todos queriam levar para casa. Contudo, há uma questão muito importante do universo de artesanato em relação ao reconhecimento artístico. “Algumas pessoas não dão muito valor aos produtos feitos a mão e talvez achem que quem trabalha com artesanato não leva o emprego a sério. Mas, para mim, tudo isso é muito significativo e, acima de tudo, uma terapia. Não penso em abrir mão”, conclui. ♀

